

Eleição do Sindicato: seu voto fortalece a luta pelo emprego e os direitos da categoria

Votação será por meio virtual de 7 a 11 de abril. Link para votar será disponibilizado em nosso site: www.bancariosrio.org.br

Participar da eleição do Sindicato e votar na Chapa 1 - Unidade na Luta não é apenas importante para que seja atingido o quórum mínimo para validação do pleito (50% mais um), mas o voto de cada bancária e bancário aptos a votar fortalece a luta em defesa dos empregos e dos direitos da categoria.

A votação que escolherá a nova diretoria do Sindicato dos Bancários e Financeiros do Rio de Janeiro acontecerá por meio virtual de 7 a 11 de abril através de um link que será disponibilizado no



site do Sindicato (www.bancariosrio.org.br).

Estão aptos a votar todos os bancários e bancárias da ativa sindicalizados até o dia 6 de janeiro de 2025 e aposentados que eram sindicalizados na data do ato da aposentadoria.

A chapa 1 – Unidade na Luta, única inscrita para o pleito, traz o presidente José Ferreira e a vice Kátia Branco como candidatos à reeleição. Confira em nosso site, os demais nomes da chapa: www.bancariosrio.org.br.

Movimento sindical quer redução da jornada de trabalho como prioridade em 2025

CUT define plano estratégico de campanhas em defesa da classe trabalhadora. Isenção no IR para quem ganha até R\$5 mil por mês também está na pauta



A Direção Executiva Nacional da CUT esteve reunida em São Paulo, capital, nos dias 18 e 19 de março, em Seminário de planejamento estratégico, onde foram definidas as principais ações para o próximo período deste ano de 2025.

A campanha pelo fim da escala 6 x 1 foi apontada como a

prioridade da mobilização dos trabalhadores, com redução da jornada sem diminuição de salários, proposta adotada com sucesso em várias nações capitalistas desenvolvidas. Um modelo tributário mais justo, incluindo a proposta do governo Lula de isenção de IR para quem ganha até R\$5 mil também está na pauta dos sin-

dicatos (confira detalhes do projeto, que vai para votação no Congresso Nacional, na página 4 desta edição). A atuação da CUT no BRICS e na COP 30, a Jornada Nacional de Lutas; 1º de maio, e outros temas importantes também fizeram parte do encontro.

ANÁLISE DE CONJUNTURA

No primeiro dia de Seminário, o debate sobre a conjuntura teve a contribuição do jornalista Luís Nassif, que apresentou um breve cenário sobre a tendência mundial de governos de extrema-direita e sua estratégia de destruição do Estado. Durante a exposição, Nassif ressaltou que esta estratégia visa desmontar o Estado para que ele não mais

exerça seu papel de mediador de conflitos e, muito menos, de criador de políticas públicas. Para ele, as táticas da extrema-direita para desacreditar o Estado se alicerçam na articulação entre o que ele chama de ferramentas de controle do mundo, que são big techs e o mercado, que comandam a economia mundial.

Para a CUT, esta estratégia, que objetiva enfraquecer o Estado e aumentar os lucros dos detentores do capital, é uma ameaça à democracia e aos direitos humanos e prejudica diretamente os trabalhadores, já que retira direitos, gera desemprego e aumenta a desigualdade social, como é o que ocorre hoje na Argentina, do governo Javier Milei.

SABOTAGEM DOS BANCOS

Mudou a presidência do BC, mas não a política de juros altos

Brasil continua pagando caro com um dos maiores juros reais do mundo, o que impede o desenvolvimento sustentável da economia. Selic vai a 14,25%

Foto: Nando Neves



O Sindicato dos Bancários do Rio participou da mobilização nacional "Menos juros, Mais empregos", em frente à sede do BC

Como já era esperado pelo mercado financeiro, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central (BC), voltou a elevar a taxa básica de juros, em 1%, levando índice a 14,25% ao ano. A medida confirma o Brasil como um dos países com as maiores taxas de juros do mundo. A decisão eleva a dívida pública, inibe o crédito para empresas do setor produtivo investirem em seus negócios e gerarem mais empregos

e aumenta o endividamento das famílias brasileiras.

BANCÁRIOS PROTESTAM

Sindicatos de todo o país realizaram, na terça-feira (18), protestos contra os juros altos no Brasil, um dos maiores do mundo, e em defesa da geração de empregos de qualidade

No Rio de Janeiro, o "Dia Nacional de Mobilização Menos ju-

ros, Mais Empregos" aconteceu pela manhã, desde as 11 horas, na Avenida Presidente Vargas, 730, no Centro, em frente à sede do BC (confira mais detalhes no site www.bancariosrio.org.br).

NADA MUDOU

A cada 1% de aumento na Selic, o gasto com a dívida pública da União cresce R\$ 55 bilhões, segundo dados do próprio BC.

Na avaliação do movimento sindical, a mudança na presidência da instituição – saiu Roberto Campos Neto e entrou Gabriel Galípolo – e na maioria da diretoria agora indicada pelo governo Lula, não alterou a política monetária do Copom.

"Mudou o presidente do BC, mas não a política monetária do Copom. Os juros continuam altíssimos prejudicando os investimentos do setor produtivo e a geração de empregos", criticou o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, José Ferreira, durante o protesto das centrais sindicais contra os juros altos e em defesa da geração de mais e melhores empregos na última terça-feira (18),

mesma data em que o BC elevou a Selic.

A justificativa dos membros do BC de que a inflação, com a alta no preço dos alimentos e da energia, explica a decisão não convenceu os trabalhadores e a sociedade.

O CUSTO DA DECISÃO

Segundo levantamento do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), em 2023, a União pagou R\$732 bilhões com juros dos títulos da dívida. Este valor corresponde a 4,3 vezes os investimentos do Bolsa Família, 8 vezes o montante destinado às obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) voltadas para a expansão da logística e infraestrutura, além de 3,3 vezes o orçamento para a saúde pública e 5 vezes as verbas destinadas à educação.

Ganham os bancos, perdem a sociedade, os trabalhadores, o setor empresarial produtivo e o país. Os sindicatos acusam os bancos de sabotarem o esforço do governo Lula para garantir a retomada do desenvolvimento econômico do Brasil.

Adriana Nalesso e Fernanda Carísio são homenageadas pela Câmara de Vereadores

A Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro prestou homenagem, na quinta-feira (20), no mês em que é comemorado o Dia Internacional da Mulher (8 de março), a duas ex-presidentas do Sindicato dos Bancários do Rio: Adriana Nalesso, atual presidenta da Federa-RJ (Federação das Trabalhadoras e Trabalhadores no Ramo Financeiro do Estado do Rio de Janeiro) e vice da CUT-RJ e Fernanda Carísio, que é assessora do Sin-

dicato. A iniciativa da homenagem foi do vereador Leonel de Esquerda (PT).

"Estou muito orgulhosa de ser homenageada ao lado dessas mulheres que lutam para construir uma sociedade mais justa e igualitária. Vale lembrar que somos a única categoria no Brasil que tem em sua Convenção Coletiva de Trabalho com alcance nacional, cláusulas de proteção à bancária vítima de violência



O vereador Leonel de Esquerda (PT) e as duas dirigentes sindicais bancárias homenageadas, Fernanda Carísio (E) e Adriana Nalesso durante a cerimônia na Câmara de Vereadores do Rio

doméstica", afirmou Adriana.

Fernanda Carísio também comentou a iniciativa da cerimônia. "É muito importante a iniciativa do Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras de destacar a luta das mulheres na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Um agradecimento especial ao nosso vereador Leonel de Esquerda que tem estado sempre ao nosso lado", ressaltou Fernanda.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 11.000

VEM PRA LUTA

Campanha em defesa do Saúde Caixa continua forte nas redes sociais

Mais de 21 mil pessoas já participaram do abaixo-assinado e cresce o número de pessoas que compartilham os cards da campanha

A campanha dos empregados e empregadas da Caixa Econômica Federal em defesa de um Saúde Caixa de qualidade e sustentável é um sucesso e continua com toda a força nas redes sociais.

Quase 24 mil pessoas já aderiram ao abaixo-assinado e continuam compartilhando os cards da campanha em suas redes sociais e no WhatsApp entre amigos.

A ideia é dobrar a quantidade de assinaturas do início da mobilização, no último dia 12 de março, quando cerca de 11 mil assinaturas foram alcançadas.

O movimento sindical convoca toda a

categoria bancária a participar dessa luta que visa pressionar a direção da Caixa a responder às centenas de pessoas que registraram suas queixas no canal da Central de Reclamações e Sugestões do Saúde Caixa.

Não fique de fora dessa. Clique no link disponível em nosso site para aderir ao abaixo-assinado: www.bancariosrio.org.br.

Confira também no site, a denúncia do movimento sindical contra o crescimento da pressão e do assédio moral que estão adoecendo os bancários da Caixa.

**NÃO ÀS DEMISSÕES**

Sindicato protesta contra mais uma agência do Bradesco que é fechada no Rio

Dirigentes sindicais criticam decisão do banco e cobram a manutenção dos empregos de todos os funcionários da unidade Rodrigo Silva, no Centro

Fotos: Nando Neves



O Sindicato protestou contra o fechamento da agência Rodrigo Silva, no Centro do Rio, e cobrou a garantia dos empregos dos funcionários

O Bradesco anunciou o fechamento de mais uma agência física no município do Rio de Janeiro. Desta vez é a unidade da Rua Rodrigo Silva (7101), no Castelo, Centro da cidade, que encerrou suas atividades na sexta-feira (21). Os bancários estão apreensivos em relação aos empregos.

O Sindicato dos Bancários realizou na quarta-feira (19), um protesto contra a decisão do banco e cobrou a manutenção dos em-

pregos de todos os funcionários e funcionárias.

O Bradesco continua fechando agências e demitindo em todo o país, mesmo tendo alcançado um lucro líquido de R\$ 19,6 bilhões em 2024. O resultado é 20% maior em comparação ao lucro de 2023.

"Nós cobramos a preservação dos empregos dos bancários. O banco informou que os funcionários serão realocados na Agência

Rio Branco, unidade que já se encontra superlotada por conta de outras incorporações. Vamos acompanhar tudo de perto e não aceitamos dispensas. Os bancários ficam sobrecarregados e os clientes são prejudicados, especialmente os idosos", explicou o diretor do Sindicato Marcelo Rodrigues, que participou da manifestação.

DESCASO DO BANCO

O diretor do Sindicato e representante da COE (Comissão de Organização dos Empregados), Leuver Ludolff, também criticou o fato de o Bradesco demonstrar que não possui o mínimo de consideração para com a categoria e os clientes.

"Agora o banco lança a campanha 'Sacar pra que?', pressionando para que as pessoas não sejam atendidas presencialmente na boca dos caixas. É um desrespeito para

com os clientes e usuários e uma irresponsabilidade em relação aos bancários", acrescentou Leuver.

"Para piorar a situação, o Bradesco ainda retira ou reduz os caixas eletrônicos nas agências dificultando o atendimento à população. O banco vai na contra mão do bom atendimento e colhe os frutos negativos, piorando a sua imagem junto à clientela e adoecendo os bancários com sobrecarga de trabalho, metas desumanas e ameaças de demissão", declarou o diretor executivo de bancos privados do Sindicato, Geraldo Ferraz.

REDES SOCIAIS

O Sindicato orienta a categoria a compartilhar nas redes sociais a hashtag #QueVergonhaBradesco, a fim de denunciar à sociedade, as práticas desumanas da segunda maior instituição financeira privada do Brasil.

Ainda estamos aqui

Nesta quinta-feira (27), na Tijuca, tem manifestação contra a ditadura e em defesa da democracia. O ato "Ocupa Rubens Paiva: Tortura Nunca Mais" será às 15h, em frente à antiga sede do DOI Codi, o órgão de repressão do regime militar, junto ao busto do parlamentar assassinado pela ditadura e cujo drama de sua família inspirou o filme "Ainda Estou Aqui", de Walter Salles, que ganhou o Oscar de melhor filme internacional.

TRIBUTAÇÃO MAIS JUSTA

Isenção do IR para quem ganha até R\$5 mil: é hora de pressionar o Congresso

Proposta de Lula inclui desconto para quem recebe entre R\$5 mil e R\$7 mil por mês. Medida beneficiará mais de 20 milhões de pessoas, inclusive bancários

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva entregou ao Congresso Nacional, na terça-feira (18), o Projeto de Lei para isentar do Imposto de Renda (IR) quem ganha até R\$ 5 mil por mês. A proposta beneficiará cerca de 10 milhões de brasileiros, além de desconto para quem recebe entre R\$ 5 mil a R\$ 7 mil ao mês. A proposta é o cumprimento de uma promessa de campanha do governo e agora só depende da aprovação dos deputados e senadores para se tornar realidade. As mudanças devem valer a partir de 2026.

“Os trabalhadores precisam enviar mensagens aos deputados e senadores para que aprove o projeto. O presidente Lula atende parte de nossa reivindicação, da CUT e das demais centrais sin-



dicais no sentido de uma maior justiça tributária. Mas além de comemorar, nossa luta precisa continuar para que o parlamento aprove a proposta”, disse o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio José Ferreira, lembrando que parlamentares liberais e de direita têm se manifestado contra

o projeto, o que exige pressão popular pelo voto sim.

EQUILÍBRIO NAS CONTAS

Uma preocupação de muita gente é se a proposta não irá impactar negativamente nas contas públicas. A resposta é não. Isso por-

que os R\$ 25,84 bilhões a menos na receita, previstos caso a isenção seja aprovada pelo Congresso Nacional, serão compensados com as novas cobranças sobre os mais ricos. A União arrecadará R\$ 25,22 bilhões com a nova alíquota mínima de até 10%, em 2026, além de outros R\$ 8,9 bilhões dos 10% do IR arrecadados sobre dividendos remetidos para o exterior, também previsto no projeto de lei.

Dados do Ministério da Fazenda mostram que, enquanto quem recebe mais de R\$ 50 mil por mês, ou seja, apenas 141 mil pessoas no Brasil, paga, em média 2,54% de imposto de renda, um professor do ensino médio paga 9,6%, um bancário 7,2% e um policial militar 9,8%. O governo quer corrigir esta distorção.

DEFESA DA DEMOCRACIA

Quem é o universitário de 18 anos que estampou o slogan Sem Anistia durante ato de Bolsonaro

Foto: Alexandre Cassiano/O Globo



SEM ANISTIA - A foto de Alexandre Cassiano, do Globo, registrando a frase 'Sem Anistia' na residência de João Pedro, durante ato de Bolsonaro em Copacabana repercutiu no mundo inteiro

O ato liderado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), em Copacabana, na Zona Sul do Rio de Janeiro, no último domingo (16), que reuniu governadores e parlamentares aliados e cerca de 18 mil pessoas pedindo anistia para os políticos e militares que planejaram o golpe de estado em 2023 não esperava por uma resposta tão rápida e eficiente em defesa da democracia e pela prisão dos golpistas. O estudante da UFRJ,

João Pedro Fagundes, de apenas 18 anos, estendeu na janela de sua residência, na Avenida Atlântica, a frase "Sem Anistia", durante ato liderado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em Copacabana, que reuniu 18 mil pessoas. A imagem registrada pelo fotojornalista Alexandre Cassiano, do jornal O Globo, viralizou nas redes sociais, rodando o mundo inteiro. Mas o que pensa o jovem autor da ação em defesa da democracia?

João relata a sua experiência

Em depoimento exclusivo para o Jornal Bancário do Rio de Janeiro, na segunda-feira (17), João relatou a sua experiência pessoal e a repercussão de sua atitude.

Jornal Bancário - Como surgiu a ideia e porque você decidiu colocar os dizeres na janela de sua residência?

João Pedro Fagundes - A ideia surgiu da vontade de mandar um recado aos golpistas e seus apoiadores de que o povo brasileiro não vai esquecer a tentativa de violar nossa democracia. Foi uma forma que pensei de mostrar aos presentes na manifestação que existem muitos outros brasileiros não dispostos a aceitar o esquecimento [da tentativa de golpe de estado].

Bancário - Você esperava o registro do fotojornalista do Globo e imaginava que o fato tivesse tanta repercussão e viralizasse nas redes sociais?

João - Confesso que não esperava o registro do talento-

síssimo Alexandre Cassiano, tampouco que iria tomar a proporção que tomou. Fiquei muito feliz de ter tido todo esse alcance, para muitos brasileiros poderem também se sentirem representados pela ação.

Bancário - Que mensagem você daria à parcela da juventude que não viveu as arbitrariedades do regime militar, mas ainda assim defende a volta da ditadura?

João - É preciso que estudemos nosso passado para não cometermos os mesmos erros. Que possamos aprender com aqueles que dedicaram suas vidas em prol da liberdade e da democracia. Sei da distância temporal - nem tão grande assim - mas é preciso analisarmos o contexto e hoje defendermos a democracia. Assim como o grandioso Pepe Mujica [ex-presidente do Uruguai] nos ensina; "A democracia não pode ser perfeita porque os humanos não são perfeitos. Mas, até agora, não encontramos um sistema melhor. Cuidem dela".